

Locuções adverbiais e prepositivas em português e italiano: reflexões e análises

Adverbial and prepositional phrases in Portuguese and Italian: discussions and analysis

Fábio Henrique de Carvalho Bertonha • Universidade Estadual Paulista, Brasil • bertonha.tradutor@hotmail.com
Claudia Zavaglia • Universidade Estadual Paulista, Brasil • claudia.zavaglia@unesp.br

Resumo

Neste artigo, analisamos locuções adverbiais e prepositivas compostas por 'a', 'de' e 'em'. Apoiados em Berruto (1979), Ilari e Geraldí (2003), Tamba-Mecz (2006), Oliveira (2012) e Regueiro Rodríguez (2013), acreditamos que duas ou mais palavras podem ser consideradas como sinônimas em uma língua se forem intercambiáveis em um dado contexto, sem provocar alteração de sentido, em outro. Para o desenvolvimento desta pesquisa, consideramos 154 itens lexicais presentes no Dicionário Houaiss: Sinônimos e Antônimos (2011). Sobre a busca dos equivalentes em italiano, observamos a semelhança na descrição dessas locuções em dicionários italianos monolíngues e bilíngues, bem como em dicionários brasileiros. Além disso, legitimamos o uso da(s) locução(ões) equivalente(s) via motores de busca na internet. Desse modo, verificamos a correspondência das ocorrências sinonímicas, ou melhor, se os contextos de uso na língua-fonte e na língua-alvo eram os mesmos. Se por um lado, nossos resultados demonstraram a presença de equivalentes sinonímicos como locuções adverbiais e prepositivas, por outro, também indicaram a recorrência de advérbios terminados em '-mente', funcionando como sinônimos de nosso objeto de pesquisa, tanto em português quanto em italiano.

Palavras-chave

locuções adverbiais e prepositivas • sinonímia • lexicografia bilíngue • dicionário

Abstract

In this paper, we analyze adverbial and prepositional phrases composed of 'a', 'de' and 'em'. Based on Berruto (1979), Ilari and Geraldí (2003), Tamba-Mecz (2006), Oliveira (2012) and Regueiro Rodríguez (2013), we affirm that two or more words can be considered as synonymous in a language if they are interchangeable in a given context, without meaning alteration, in another. For the development of this research, we consider 154 items that are present in the Dicionário Houaiss: Sinônimos e Antônimos (2011). Concerning the search for the Italian equivalents, we observe similarity in the description of those phrases in bilingual and monolingual Italian dictionaries, as well as in Brazilian dictionaries. Moreover, we legitimate the use of the equivalent phrase(s) by means of web search engines. Thus, we verify correspondence of synonymic occurrences, or rather, if the contexts of use in source and target languages are the same. If, on one hand, our results demonstrate the presence of synonymic equivalents as adverbial and prepositional phrases, on the other hand, they also indicate recurrence of adverbs ending in "-mente" functioning as synonyms of our research object, both in Portuguese and Italian.

Keywords

adverbial and prepositional phrases • synonymy • bilingual lexicography • dictionary

1. Introdução

A natureza deste trabalho se baseia na Lexicografia, ciência que, *grosso modo*, tem por finalidade produzir obras de referência. Pretendemos analisar o fenômeno linguístico conhecido como sinonímia, restrito ao estudo das locuções adverbiais e prepositivas repertoriadas a partir do Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos (Instituto Antônio Houaiss, 2011) – doravante DHSA – e, paralelamente, seus respectivos equivalentes em língua italiana, a fim de contribuir com todos os consulentes interessados no par de línguas português/italiano, sobretudo, tradutores.

Em relação ao DHSA, dentre suas abreviações adotadas, as locuções são grafadas do seguinte modo: *loc.* (locução); *loc. adj.* (locução adjetiva); *loc. adv.* (locução adverbial); *loc. conj.* (locução conjuntiva); *loc. prep.* (locução prepositiva). A partir dessas rubricas, investigamos aquelas que possuem em sua constituição as preposições ‘a’, ‘de’ e ‘em’, visto serem bastante frequentes.

Segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa versão 1.0, doravante Houaiss (2009), sinônimo “diz-se de ou palavra que tem com outra uma semelhança de significação que permite que uma seja escolhida pela outra em alguns contextos, sem alterar a significação literal da sentença”; dessa maneira, este trabalho, sob um olhar intralinguístico, deseja estudar o fenômeno da sinonímia em língua portuguesa (Brasil) e em língua italiana, separadamente. Nosso diferencial reside no cruzamento dos dados levantados, a fim de buscar equivalentes em italiano para uma nomenclatura em português de locuções adverbiais e prepositivas. Para esta pesquisa, levamos em consideração a questão da sinonímia, ou seja, “a relação de sentido entre dois ou mais vocábulos ou locuções cuja significação é a mesma ou muito próxima” (Villar, 2011, p. XIII). A escolha desse fenômeno linguístico se encontra no fato de que, no fazer lexicográfico, apenas dicionarizar uma palavra não basta para que seu significado seja plenamente entendido, visto que será o contexto de uso que irá direcionar a escolha por determinado sinônimo, evidenciando limites, contradições e dificuldades (e/ou impossibilidades) de uma perfeita equivalência semântica entre as unidades lexicais.

Existem linguistas que concordam em distinguir a sinonímia definida como real, total, integral ou absoluta e aquela entendida como relação de equivalência parcial e relativa entre dois itens lexicais que apresentem boa parte de sua significação semelhante (como, por ex., são os tons diversos de uma mesma cor usados metaforicamente). Logo, dentre os vários mecanismos coesivos utilizados na comunicação verbal, há uma evidente complexidade analítica em relação à substituição lexical por sinonímia. De fato, acreditamos que um estudo sinonímico – enquanto expressão referencial do léxico – poderá auxiliar futuras pesquisas lexicográficas de nossos pares.

Com isso, este é um estudo que visa a alcançar o falante/consulente, auxiliando-o em um melhor desempenho em sua competência linguística, haja vista que uma mesma informação pode ser utilizada por uma comunidade,

sintagmática ou paradigmática, a depender do próprio usuário; por conseguinte, como se trata de uma pesquisa bilíngue, também irá auxiliar no desempenho em língua italiana por parte de aprendizes de língua estrangeira.

2. Pressupostos teóricos

Sob a perspectiva teórica contemporânea, concernente aos sinônimos, admite-se a não existência de sinônimos perfeitos ou absolutos, com exceção de alguns termos de linguagens técnico-científicas. Segundo Hausmann (1977 apud Villar, 2011, p. XIV), “sinônimos são palavras da mesma classe gramatical, com sentido parecido e com forma diferente, que podem permutar-se em determinados contextos, com ou sem matizações de significado”.

A grande maioria das palavras dadas como sinônimas pelos dicionários não apresenta significados totalmente equivalentes, pois, embora compartilhe alguns traços semânticos e denote a mesma realidade, não pode permutar-se em todos os contextos; logo, temos de ter em mente parâmetros para se discutir a diferenciação semântica, de valor ou emprego de palavras sinônimas nas línguas envolvidas, a saber: (i) os vocábulos ditos como sinônimos devem pertencer à mesma classe gramatical; (ii) devem compartilhar de um mesmo significado.

Ilari e Geraldí (2003, p. 44-45) fazem considerações demonstrando que sinônimos não são tão simples como possam vir a parecer; dividem o fenômeno linguístico em *sinonímia lexical* e *sinonímia estrutural* e discutem as dificuldades de ilustrá-lo com exemplos de palavras isoladas e simples e concluem que “duas palavras são sinônimas sempre que podem ser substituídas no contexto de qualquer frase sem que a frase passe de falsa a verdadeira ou vice-versa”. Diante disso, observam que (i) raramente duas expressões em oposição estão no mesmo pé de igualdade no uso corrente e (ii) não há combinação de informações contraditórias que não resista a um esforço motivado de interpretação.

Nessa relação do sujeito com a linguagem como parte de sua relação com o mundo, o dicionário se mostra um dos símbolos de nacionalidade, na medida em que legitima uma língua nacional, ao registrar as formas, os usos e os sentidos que irão configurar o léxico de uma língua, de um povo.

O dicionário é também o lugar no qual, imaginariamente, atesta-se a existência de uma palavra e de um sentido, apaziguando as nossas dúvidas e incertezas. O próprio dicionário constrói uma designação para si, ou seja, “uma significação enquanto algo próprio das relações de linguagem, mas enquanto uma relação linguística (simbólica) remetida ao real” (Guimarães, 2005, p. 9). Tratando-se de tradução, conforme afirma Rodrigues (2000b), há uma crença quanto às possibilidades de se encontrar equivalentes a partir de uma concepção de língua enquanto sistema normativo de regras, no qual signos e valores ali já estejam estabelecidos. Com isso, na concepção logocêntrica, o significado está no indivíduo, sendo assim facilmente resgatado.

Tradicionalmente concebe-se a tradução como a transmissão do mesmo sentido ou da mesma forma de um original em uma outra língua. Espera-se que uma tradução reproduza os valores do original em uma troca com equilíbrio, ou seja, que traga em uma segunda língua, equivalentes em sentido ou em forma dos presentes em uma primeira língua (Rodrigues, 2000b, p. 91).

Diversamente da noção moderna de equivalência, acredita-se que a concepção desconstrutivista da pós-modernidade repense e ressalte também o papel do tradutor, pois a tradução “não é equivalência, não é complemento, é suplemento: uma significação substitutiva” (Rodrigues, 2000a, p. 209).

Logo, devemos nos orientar quanto às locuções repertoriadas, pois “não é possível pensar a sinonímia de palavras fora do contexto em que são empregadas; dito de outra maneira, a sinonímia é um fenômeno gradual, e os diferentes contextos são mais ou menos exigentes quanto ao princípio” (Ilari y Geraldi, 2003, p. 45). Por fim, levaremos em consideração as relações de parassinonímia – “sinônimos *em continuum*”, ou seja, “termos sinônimos são entendidos como aqueles que possuem ‘similaridade significativa’, seus significados estão em relação de continuidade” (Zavaglia, 2002, p. 178).

3. Metodologia de pesquisa

Da fonte de dados – DHS (2011) – delimitada para esta pesquisa, ao observarmos o gráfico comparativo (Gráfico 1) quanto às preposições encontradas nas locuções coletadas, podemos oferecer uma noção quantitativa de nosso universo de pesquisa, já que foram coletadas 47 locuções prepositivas que apresentavam, em sua constituição, a preposição ‘a’; 51 com ‘de’; 40 com ‘em’; 9 com ‘por’; 2 com ‘com’; 3 com ‘sem’; 3 com ‘até’ e apenas 1 com ‘sob’. Vejamos:

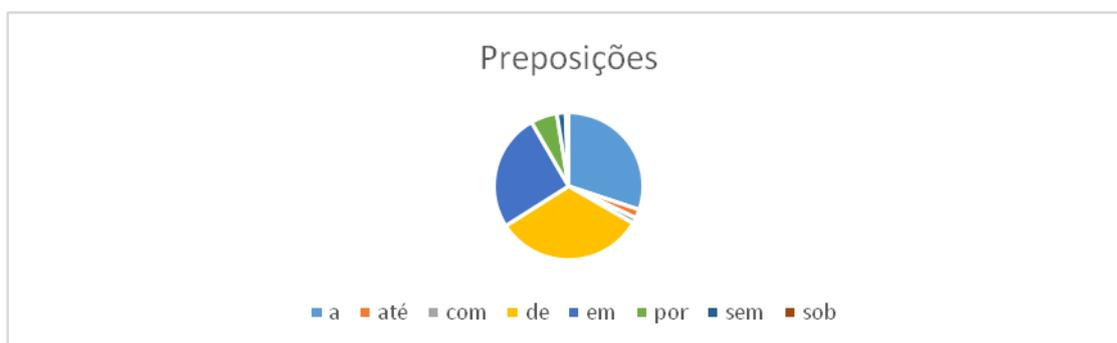


Gráfico 1 – Quantidade e identificação das preposições encontradas nas locuções do DHS

Palavras registradas ou tidas como sinônimas, ainda que constituam uma série sinonímica ou participem da mesma entrada ou acepção de verbete, não podem ser empregadas indiferentemente em qualquer contexto. Sua escolha deve basear-se na competência linguística do falante, em conformidade com as

indicações de níveis de uso apresentadas pelo dicionário. Contudo, é fundamental ter em vista que o emprego adequado de um item lexical depende, sobretudo, do contexto linguístico (e extralinguístico) da comunicação, sendo que o uso mais preciso dos sinônimos pode garantir maior êxito comunicativo.

Desse modo, elaboramos, por meio de uma abordagem empírica, ou seja, nossos dados são de observação da linguagem, verbetes a fim de proporcionar uma sistematização com vistas à constituição de nova obra lexicográfica de locuções sinonímicas, sendo que o paradigma definicional é composto por sinônimos e inclui informações de um sinônimo geral para um sinônimo específico, além de seus respectivos equivalentes em italiano e suas contextualizações nas duas línguas tratadas. Nosso verbete modelo estrutura-se conforme a estrutura abstrata do Quadro 1:

ENTRADA (locução prepositiva), em português / equivalente, em italiano

1. Sinônimo em português / **equivalente em italiano**

[exemplo contextualizado em português] [site/referência/origem]

[exemplo contextualizado em italiano] [site/referência/origem]

Quadro 1 – Verbetes modelo.

A partir desse modelo, os verbetes das entradas foram preenchidos e, a começar deles, faremos nossas discussões e análises, demonstrando nossos resultados.

4. Análise e resultados

Tomemos como exemplo inicial a palavra-entrada ‘em absoluto’, constituinte de nossa nomenclatura, que contém dois sinônimos: ‘absolutamente’ e ‘de modo nenhum’ – DHS (2011) –, respectivamente, uma lexia simples e uma locução prepositiva. Observa-se que, na busca pelo equivalente italiano, foram encontradas 21 possibilidades tradutórias que mantêm relação de sinonímia entre si, a saber: *in assoluto, assolutamente, generalmente, in ogni caso, ad ognicosto, necessariamente, categoricamente, nettamente, incondizionalmente, tassativamente, del tutto, completamente, al cento per cento, interamente, totalmente, strettamente, letteralmente, matematicamente, affatto, perfettamente, addirittura*.

Tendo em vista que nossa proposta almeja discutir aspectos intralinguísticos (sinonímia) e interlinguísticos (equivalência), não pudemos prescindir da abordagem dos Estudos da Tradução. Resulta que, a partir daqueles equivalentes lexicais italianos mencionados, três passaram a constituir nossa microestrutura por apresentarem maior aproximação não apenas na forma, mas sobretudo no sentido.

Partindo das possibilidades supramencionadas, nosso verbete foi constituído da seguinte forma:

em absoluto/in assoluto

1. absolutamente / **assolutamente** || de modo nenhum / **affatto**

“Reiteramos que tal medida se deve exclusivamente ao relacionamento comercial entre o clube e a Rede Globo, não significando **em absoluto** que o C.R. Flamengo valide o papel que a FERJ vem desempenhando à frente do futebol do estado do Rio de Janeiro.”

[http://espn.uol.com.br/noticia/569006_globo-da-ultimo-e-fla-disputara-o-carioca-de-2016-com-a-equipe-principal]

“Tra tutti, **in assoluto**, la nuova lettera a 48 ore dal voto del direttore FBI James Comey al Congresso statunitense che “scagiona” Hillary Clinton da ogni accusa relativa al caso emailgate.”

[<http://sentimeter.corriere.it/>]

Quadro 2 – Verbetes ‘em absoluto’.

Apesar de a corrente pós-moderna negar a possibilidade de existência de equivalência, sua adoção para repertórios lexicais é imprescindível para a constituição de verbetes. De fato, em obras bilíngues, a não existência da equivalência entre unidades lexicais faz com um dicionário bilíngue não se concretize. Com isso, na prática lexicográfica bilíngue a estabilidade de significados é almejada e precisa ser contemplada. Em relação à equivalência, Rodrigues (2000a) afirma que

a noção de equivalência nos estudos de tradução pressupõe a preservação de conteúdos ou de valores, apesar da mudança de contexto, de espaço e de tempo. Pressupõe também que dois sistemas lingüísticos diferentes tenham neles instituídos elementos aos quais conferem os mesmos valores (Rodrigues, 2000a, p. 201).

A entrada locucional ‘na acepção da palavra’ apresenta como sinônimo ‘em sentido literal’ e ‘literalmente’; já a entrada ‘literalmente’ no DHS (2011) não apresenta como sinônimas em sua microestrutura. Um consulente – leigo ou profissional – desprovido de contextualização, poderia considerar as três possibilidades como sendo sinônimos perfeitos e substituíveis em todos seus contextos, uma vez que não há uma separação mínima na microestrutura do DHS (2011) que possa apontar diferenças de sentido. Os verbetes que elaboramos foram pensados, justamente, para dirimir essa ambiguidade, vejamos:

na acepção da palavra / nel vero senso della parola

1. em sentido literal / **nel senso letterale**
2. literalmente / **letteralmente, alla lettera**

“Kennedy foi um estadista **na acepção da palavra**. Apesar de não possuir voz poderosa, notabilizou-se por uma oratória excepcional. Foi preparado para brilhar nas tribunas. Alguns trechos do seu discurso de posse em 20 de janeiro de 1961 são excelentes exemplos da oratória universal. Um deles é dos mais repetidos em todo o mundo.”

[<http://economia.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/reinaldo-polito/2016/11/22/comunicacao-de-trump-nao-se-compara-a-de-kennedy-assassinado-53-anos-atras.htm>]

“Non posso dire la stessa cosa dei corrispondenti inglesi e americani, i quali quando sanno di non essere competenti normalmente o studiano (**nel vero senso della parola**) il mondo militare (le sue regole, il suo modo di agire, la sua dottrina e i suoi problemi) o fanno parlare chi competente lo è lasciando il giudizio a chi li guarda in televisione o li legge sui giornali.”

[<http://www.corriere.it/solferino/severgnini/03-04-11/02.spm>]

Quadro 3 – Verbete ‘na aceção da palavra’.

A entrada ‘a custo’ possui apenas uma aceção no DHSA e quatro sinônimos. Essa mesma palavra-entrada, quando buscada no Houaiss (2009), é inexistente tanto como entrada como em outras microestruturas, fato também estendido a seus advérbios sinonímicos ‘arduamente’ e ‘pensamente’. Já ‘a duras penas’, figura no Houaiss (2009), na cabeça de verbete ‘1pena’, mas não remete à unidade lexical ‘a custo’ e ‘dificilmente’ se apresenta como uma das entradas daquela nomenclatura com duas aceções em sua microestrutura, no entanto, não faz remissão para ‘a custo’.

Concernente à busca pelos equivalentes em língua italiana, os nossos resultados podem ser apreciados no Quadro 4, a seguir:

a custo / a fatica

1. a duras penas / a malapena || arduamente / a stento || dificilmente / dificilmente || pensamente / pensamente

“No conto, Tolstói experimenta uma prosa de fortíssima concisão e simplicidade, com marcante predominância do período simples e sem nenhuma digressão. Um estilo elaborado **a custo** e com rigor, à luz das narrativas orais populares e dos textos destinados à alfabetização de crianças camponesas – textos que o próprio Tolstói criava, junto com seus pequenos alunos.”

[<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/04/tolstoi-a-literatura-que-nao-e-literature/>]

“**A fatica** ma si qualifica: la Lazio è nei quarti di finale della Coppa Italia dopo aver battuto per 4-2 il Genoa, mercoledì sera all’Olimpico. Il 31 gennaio la squadra biancoceleste affronterà l’Inter dell’ex tecnico Stefano Pioli a San Siro.”

[http://roma.corriere.it/notizie/sport/17_gennaio_19/lazio-fatica-ma-passa-immobile-milinkovic-super-genoa-ko-quarti-c-l-inter-13c95edc-dddb-11e6-bc4e-e834b97e9c52.shtml]

Quadro 4 – Verbete ‘a custo’.

Todos os equivalentes foram encontrados no Dicionário de português-italiano – doravante, Mea (2003) – e no Dicionário Martins Fontes Italiano-Português (Benedetti, 2004) – doravante Martins Fontes (2004). Vale destacar que a escolha pelo uso de um advérbio de modo por um tradutor, tal como ‘dificilmente’, pode demonstrar o interesse em se evidenciar um valor epistêmico a esse emprego (grau de certeza ou de probabilidade em relação a um conteúdo proposicional), a fim de influenciar o interlocutor, interferindo, assim, em suas reações, podendo ser uma estratégia de manipular o interlocutor, uma vez que este entende como um ato de fala dado como certo e seguro (Ribeiro, 2003, p. 108-9).

Para a entrada ‘em parte’, há apenas um sinônimo, também presente no Houaiss (2009), cujo equivalente em língua italiana – *in parte* –, foi encontrado no Dicionário escolar WMF: italiano-português, português-italiano (Benedetti, 2013), doravante WMF (2013), juntamente a outros dois sinônimos que ainda foram confirmados pelo *Dizionario Fraseologico delle Parole Equivalenti Analoghe e Contrarie* (2013), doravante DFPEAC (2013): *parzialmente* e *limitatamente*.

em parte / in parte

1. parcialmente / *parzialmente*, *limitatamente*

“Assim, a mutação é concebida como sendo, **em parte**, a contínua mudança de uma força em outra e, em parte, como um ciclo fechado de acontecimentos complexos, conectados entre si, como o dia e a noite, o verão e o inverno.”

[<http://www1.uol.com.br/iching/introtop1.htm>]

“L’industria italiana ha mancato, **in parte**, questa spinta tecnologica, arrivandoci in ritardo. La loro analisi mostra che molte nostre imprese hanno perso vent’anni di innovazione tecnologica.”

[http://www.corriere.it/cultura/16_novembre_21/alesina-giavazzi-7e0bdf2c-af55-11e6-8815-37f3520714e8.shtml]

Quadro 5 – Verbete ‘em parte’.

Nos quatro exemplos de verbetes, citados e discutidos anteriormente, há sinônimos que são advérbios de modo terminados em ‘-mente’, sendo que essas unidades léxicas devem ser analisadas mediante dois critérios: o sintático e o semântico. Se por um lado, o primeiro critério é aplicado tendo em vista a modificação de um elemento sintático específico (verbo, advérbio, adjetivo), por outro, o segundo é aplicado quando há alteração de sentido da palavra a qual, sintaticamente, ele se relaciona (Ilari, 2007, p. 155-6). Por exemplo, tratando-se de ‘absolutamente’ e ‘de jeito nenhum’, temos, respectivamente, um modalizador epistêmico asseverativo afirmativo e um negativo, conforme esclarece Castilho (2012).

Os modificadores epistêmicos asseverativos, como a própria designação deixa ver, expressam uma avaliação sobre o valor de verdade da sentença, cujo conteúdo o falante apresenta como uma afirmação ou uma negação que não dão margem a dúvidas, tratando-se, portanto, de uma necessidade epistêmica. Desse tipo de manifestação decorre um efeito colateral, que é manifestar o falante um alto grau de adesão ao conteúdo sentencial, donde a significação enfática que igualmente aí se identifica (Castilho, 2012, p. 555).

Em relação à nossa palavra-entrada ‘de perfil’, há apenas um sinônimo que, no entanto, não está presente no Houaiss (2009), figurando apenas o sinônimo ‘de lado’ da microestrutura entrada ‘lado’: a) de viés, de esguelha, obliquamente. Ex.: um olhar de lado; b) sobre a ilharga, sobre o flanco. Ex.: dormir de lado. Seu equivalente em língua italiana – *di profilo* (Mea, 2003) – também apresenta apenas um sinônimo – *di fianco* (DFPEAC, 2013). Temos notado que não é comum esse

movimento unilateral intra e interlinguístico nas demais locuções repertoriadas, vejamos no quadro a seguir:

de perfil / di profilo

1. de lado / di fianco

“Mariana Goldfarb postou uma bela foto em preto e branco na qual aparece **de perfil** na savana africana em seu Instagram na manhã desta terça-feira (12.04) durante passeio de sáfari realizado no KrugerNational Park.”

[<http://vogue.globo.com/beleza/gente/noticia/2016/04/mariana-goldfarb-posta-bela-foto-de-perfil-na-savana.html>]

“Dare poi leggerezza e movimento alla nuca per armonizzare anche **di profilo** naso e mento”

[<http://www.vogue.it/bellezza/capelli/2016/04/04/tagli-capelli-scalati-migliori-hair-look-la-primavera-estate-2016/>]

Quadro 6 – Verbete ‘de perfil’.

Inserida nas locuções da entrada ‘¹quebra’ (Houaiss, 2009), encontra-se ‘de quebra’ que apresenta como sinônimos ‘além do solicitado’ e ‘a mais’ em sua microestrutura; logo, nota-se que o sentido de ambos se mantém preservado no DHSA (2011). Entretanto, estão separados em duas acepções distintas e contextualizadas, facilitando o entendimento pelo consulente nativo de língua portuguesa do Brasil, uma vez que perceberá as duas nuances de sentido. Em referência aos equivalentes encontrados no WMF (2013), a primeira acepção possui dois sinônimos. Dessa forma, percebemos que a estruturação do verbete se mostra em um formato categórico distinto, como podemos notar a seguir.

de quebra

1 a mais / in più, in regalo

“Ter um projeto maior é possuir uma causa que lhe traga sentido. Algo que nos faça sair da cama todos os dias e que seguramente poderá trazer-lhe **de quebra** mais resiliência.”

[<http://cristianonabuco.blogosfera.uol.com.br/2013/05/24/o-que-e-resilencia-e-porque-isso-e-importante-2/>]

“Meno retorica e uno sforzo **in più** per l’emergenza del lavoro giovanile”

[http://www.corriere.it/opinioni/17_gennaio_02/sul-lavoro-giovanile-f5421db8-d05c-11e6-a287-5b1c5604d8ca.shtml]

2 de sopra / di avanzo

“Abandonar a ideia da linguagem como representação é ‘desdivinizar’ o mundo; **de quebra**, obriga o intelectual a despir-se da ‘função sacerdotal’ de contatar o que transcende o humano.”

[<http://revistacult.uol.com.br/home/2013/09/aforismos-rortyanos-ii/>]

“Intanto la Fondazione Crt, che ha il 2,5% di Unicredit, ha chiuso il 2014 con 88 milioni **di avanzo** (dai 42 del 2013) e stima 53 milioni di erogazioni.”

[<http://mediaware.selpress.com/UI/LCA/it/IT/ReadText?art=118944&a=dWlsY2FAdWlsY2EuaXQ=>]

Quadro 7 – Verbete ‘de quebra’.

Na análise da entrada ‘em pauta’, constatamos que há duas locuções sinonímicas: ‘em apreço’ e ‘em questão’ no DHS (2011); já na busca por seus equivalentes em italiano, localizamos quatro unidades léxicas: *in gioco* e *in discussione* (Mea, 2003), *in questione* (Benedetti, 2004; 2013) e *all’ordine del giorno* (Benedetti, 2013). Vejamos:

em pauta / in questione

1 em apreço / *in gioco* || em questão / *in discussione, all’ordine del giorno*

“Afastamento de Cunha pelo STF pode ser colocado **em pauta**”

[<http://www.cartacapital.com.br/blogs/direto-de-sao-paulo/afastamento-de-cunha-pelo-stf-pode-ser-colocado-em-pauta>]

“È ovvio però che, a prescindere dalla nazionalità, l’impiego **in questione** presuppone una residenza in loco per motivi pratici e logistici”

[http://milano.corriere.it/notizie/cronaca/16_aprile_20/lugano-cercasi-sagrestano-1ed2c9c0-066e-11e6-98ad-d281ab178a74.shtml]

Quadro 8 – Verbetes ‘em pauta’.

Nota-se que a escolha feita pelo falante, consulente ou tradutor por determinada unidade lexical poderá levar a um diferente registro de uso, por exemplo, ‘em pauta’ que possui como sinônimo ‘em apreço’ e carrega uma carga de registro mais formal, ou seja, ‘em estima’, ‘em consideração’, ‘em admiração’; por sua vez, o sinônimo, ‘em questão’ – ambos presentes em Houaiss (2009) – evidencia um sentido mais vulgarizado em termos ‘daquilo de que se vem falando’. Desse modo, durante o processo tradutório,

pode-se admirar a tradução como exteriorização ou expressão da individualidade criadora do tradutor e, conseqüentemente, estudar a parte do estilo pessoal e da interpretação pessoal do tradutor na forma definitiva da obra. O tradutor é um autor de seu tempo e de sua nação. Pode-se examinar sua poética como exemplo para a diferença na evolução literária de dois povos, para a diferença de poéticas de duas épocas. E finalmente pode-se procurar atrás da obra o método do tradutor como expressão de uma norma de tradução determinada, de uma posição determinada para traduzi-lo (Levy, 1969, p. 25 apud Furlan, 1998, p. 5).

Com efeito, apoiamo-nos em Biderman (2001, p. 154) para seguir com nossa busca por equivalentes, pois, no discurso presente nos dicionários, necessário se faz essa possibilidade de equivalência que propomos para nossos verbetes.

Quando ocorrem equivalências perfeitas entre dois sistemas lingüísticos, tais fenômenos costumam ser casuais e esporádicos, o que passa a ser irrelevante no confronto global de duas estruturas léxicas. As redes de significação do Léxico de uma língua A nunca se ajustam em todos os seus nós significantes às redes de significação do Léxico de uma outra língua B. Tal fato daria razão à

hipótese de Sapir-Whorf sobre o relativismo linguístico (Biderman, 2001, p. 184).

5. Considerações finais

Os casos que aqui apresentamos refletem tanto particularidades sinonímicas quanto discussões sobre equivalência no que concerne às locuções adverbiais e prepositivas pesquisadas. A premissa fundamental, segundo a literatura em Lexicologia, a fim de que se instaure a sinonímia, é a coincidência de conceito. As unidades lexicais ocorrem em relação sinonímica em função de seu uso pelos falantes, logo, consideramos esses casos discutidos como sinônimos contextuais, ou seja, são comutáveis intralinguisticamente, conforme contextos encontrados, bem como apresentam uma relação interlinguística. Esperamos, com este trabalho, registrar o fenômeno pesquisado a fim de contribuir para a ampliação dos estudos da semântica lexical por meio de nossa perspectiva lexicográfica.

Logo, palavras registradas ou tidas como sinônimas, ainda que constituam uma série sinonímica ou participem da mesma entrada ou acepção de verbete, não podem ser empregadas indiferentemente em qualquer contexto. A escolha deve basear-se na competência linguística do falante, em conformidade com as indicações de níveis de uso apresentadas pelo dicionário. Contudo, é fundamental ter em vista que o emprego adequado de um item lexical depende, sobretudo, do contexto linguístico (e extralinguístico) da comunicação, por isso o uso mais preciso dos sinônimos pode garantir maior êxito comunicativo.

Referências bibliográficas

- Benedetti, I. C. (2004). *Dicionário Martins Fontes Italiano-Português*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (2013). *Dicionário escolar WMF: italiano-português, português-italiano*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti e Letizia Zini. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Biderman, M. T. C. (2001). *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes.
- Castilho, A. T. (2012). *Nova gramática do português brasileiro*. 2. reimp. São Paulo: Contexto.
- Furlan, M. (1998). Possibilidade(s) de Tradução(ões). *Cadernos de Tradução*, Florianópolis: UFSC, n. III, 89-111.
- Guimarães, E. (2005). *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. 2. ed. Campinas: Pontes.
- Houaiss, A. (2009). *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa versão 1.0*. Editora Objetiva.
- Ilari, R. y Gerdali, J. W. (2003). *Semântica*. 10. ed. São Paulo: Ática.

- Ilari, R. (2007). A categoria advérbio na gramática do português falado. *Revista Alfa*, São Paulo, n. 51, v. 1, 151-174.
- Instituto Antônio Houaiss. (2011). *Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos*. 3. ed. São Paulo: Publifolha.
- Mea, G. (2003). *Dicionário de português-italiano*. Porto: Porto editora.
- Ribeiro, M. G. C. (2003). *Uma abordagem semântico-discursiva de estruturas nominais em -mente em interações orais dialogadas*. 244 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Rodrigues, C. C. (2000a). *Tradução e diferença*. São Paulo: Editora UNESP.
- _____. (2000b). Tradução: a questão da equivalência. *Alfa*, São Paulo, 44, 89-98.
- Villar, M. S. (2011). *Introdução. Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. p. XIII-XVI.
- Zavaglia, C. (2002). *Análise da homonímia no português: tratamento semântico com vistas a procedimentos computacionais*. 199 f (v. I), 360 f (v. II). Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.